

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Com o novo governo espanhol, formado por políticos constitucionais, a vida social do país vizinho tende a normalizar-se.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ago 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colónias . . . . . 30\$00

Director, Administrador e Proprietário

José Marques Damião

Editor

Abílio de Carvalho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--QUINTA DE LOUREIRO

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

## REPAROS

### O empréstimo francês à Alemanha

**N**OTICIAM os jornais que a França está prestes a fazer o empréstimo de uns tantos milhões de francos à Alemanha.

Ora, se a França quer emprestar dinheiro—e ninguém tem nada com isso,—é porque o tem, e de facto ela dispõe agora de muito boas barras de ouro de lei, guardadinhas a sete chaves e muito bem acondicionadas e empilhadas num coife subterrâneo em paredes de cimento armado, cúpula e portas de *beton*, com alguns metros de espessura, sendo estas até movidas a electricidade. . . .

E como se isto não bastasse para tornar tal coife tão impenetrável aos profanos, como os túmulos faraónicos de há 30 ou 40 séculos, ainda lhe corre em volta um rio também subterrâneo. . . . por uma das toupeiras!

Sabido é que, em 1870, a Alemanha bifou à França dois nacos bem bons de território: a Alsácia e a Lorena, e ainda por cima lhe exigiu, com soldados à vista, a indemnização de alguns milhões de francos que, aliás, o patriotismo francês pagou antes do prazo estipulado, com bastante estupefacção e bastante arrependimento dos prussianos por não lhes ter aumentado à continha pelos menos mais um zero.

E lá porque lhes ficou a roer na consciência esta falta de que os franceses não pagaram juros, . . . zás, em 1914, sem mais *tir-te nem guar-te*, atravessam Loxemburgo, sem pedirem licença à respectiva Gran-Duqueza e resolvem, mesmo sem convite da sua querida vizinha ir tomar ares num passeio venatório, bem apetrechados e de numerosa comitiva, até Paris, em busca de outra peça de caça mais gordinha e avantajada, a dos lais juros que os franceses lhes não pagaram.

—Agora, sim!—diziam os generais tufoes, esfregando as mãos de contentes.—Agora só lhes deixámos os olhos para chorarem a sua desgraça!

E bem o faziam se o impertinente do Gallieni não se tivesse lembrado de ir apresentar os seus rasgados cumprimentos ao campinho a tão nobres senhores.

Estes, porém, não gostaram muito da corteza e, como eram gente de má catadura, uns iconoclastas que destruíam catedrais e faziam das igrejas cavalariças e não sei o que mais, Deus amaldiçoando-os abandonou-os à sua estrela, e o Diabo, aproveitando a deixa, tomou-os logo à sua conta, e daí tiveram não só que deixar aos gaulêses os olhos, para verem e rirem a Vitória como também tiveram que lhes restituir as suas duas loiras raptadas, com juros decuplicados de custas e selos.

Os anos rolam velozes sobre a consciência e magnanimidade humanas e agora a Diplomacia,—essa fina capa de verniz internacional que só tem o defeito de partir ao menor sópro,—vem mostrando por intermédio da S. D. N. (que quer dizer: Sala dos Namóros. . . perdão! da Sociedade das Nações) os seus propósitos de unirem e congraçarem com lindas unções oratórias e excelentes relatórios, aquelas duas almas ainda um pouco amuadas e desavindas,—isto enquanto os generais franceses se esforçam, por uma questão de turismo, por afindar com papeitos, baluartes, redutos, fôssos e quejandas coisas acimentadas da *tropa*, o já de si belo e pitoresco panorama tronteiriço do lado oriental.

Ora toda a gente sabe que os *nossos amigos* hitlerianos, (convença-se o leitor que estes senhores são também *nossos amigos*) anciosos por tomarem conta das rédeas do governo que, segundo dizem aos quatro ventos, lhes foram outorgadas por umas ruidosas eleições nacionais, declaram alto e bom-som que, uma vez na posse dos destinos da grande Alemanha, pregam imediatamente o calote das indemnizações que ainda estão por pagar aos Aliados, e farão vêr assim, a toda ao orbe que ainda não é letra morta para eles, aquele adágio nacional, que diz que *os tratados são farrapos de papel*.

Tudo isso se passa assim com as cambiantes próprias do tempo e eu, então, vendo a generosidade francesa em querer ministrar, com o excesso do seu oiro, alguns balões de oxigénio às anémicas finanças alemãs, futuramente hitlerianas, cruzo os braços e pasmo de espanto,—e aqui está o meu reparo,—por vêr que as sete chaves, as paredes, o tecto, o rio e as portas do sarcófago aurífero gaulês, à prova de toda a himalaíte guerreira alemã, se vão abrir de par em par, sómente pelo efeito miraculoso de algumas palavras mágicas, escritas num papel, «marca farrapo», para... para regar de ouro as fábricas químicas e os arsenais dos seus cordiais amigos e vizinhos do lado oriental, que ainda asseveram não ter terminado o armistício de Novembro de 1918.

E vamos nós, pobres luzitanos, lá entender este mundo! . . .

16—II—931.

D. NUNO.

### DR. FERNANDO NUNES DA SILVA

Partiu no dia 20 para Africa Oriental, Beira, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Fernando Nunes da Silva, proficientíssimo médico que em toda esta região conta admiradores já pelo seu carácter bondoso como pela lhanesa do seu fino trato.

Augurando-lhe uma viagem feliz desejamos do coração que o distinto clinico volte coberto de louros até junto de seu Pai, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, assim como de toda a Sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

### TIPOGRAFIA DOS ECOS DE CACIA

EXECUTAMOS TODA A PERFEIÇÃO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

### Nova sociedade industrial

Deve ter sido feita por estes dias, num dos notários de Lisboa, a escritura de sociedade por quotas entre os *nossos bons* conterrâneos, srs. Joaquim Simões Dias, João Nunes Crespo, de Taboçira, Francisco Simões Ramos e um capitalista lisboeta que não conhecemos.

A' nova firma que se impõe no mercado de farinhas pela categoria social e financeira dos seus componentes, desejamos o mais próspero futuro.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## MISÉRIAS SOCIAIS

### CRIME DE INFANTICÍDIO

UM POVO ORDEIRO VIVENDO HORAS AMARGAS — A DESCOBERTA DA INFANTICIDA

Crime como este, a que nos referimos já no último número em *última hora*, ainda que muito resumidamente à falta de informes e à super-abundancia de desencontrados boatos, é raro os jornais darem noticia já porque êle só por creaturas muito más pode ser levado a efeito, conquanto na nossa época as haja em relativa demasia, já porque é raro encontrar-se uma mãe que tenha tão baixo íntimo a não ser que outros *espíritos* ainda mais preversos escarrem na lama da *rua*, selvaticamente saciando seus instintos selvagens, e depois, sarcasticamente, miseravelmente, insinuem no ânimo da vítima a idéa duplamente criminosa de se desfazer da prova do seu crime.

E' assim mesmo. Canibalescamente o patife rouba a felicidade à pobre e desgraçada fêmea para, de-séguida, esquartejar-lhe o filho arrancado à carne não por amor, que desse modo vinha santificar a acção, mas por vício, libertando-se assim, cobardemente, de qualquer compromisso havido com a mulher.

Duas hipóteses perfeitamente opostas—a da mulher-mãe de maus instintos e a contrabalançar com esta a da mulher-vítima que à infâmia e ao crime é arrastada por qualquer malandroco que, numa hora de fraqueza, abusou da sua inocência.

Há de tudo, meus senhores que nos escutam.

### UM POVO ALARMADO

Desde que um pedaço do cadáver do recém-nascido fôra encontrado por um cão do sr. João Simões Costa, do Cabeço, numa parte da propriedade d'este lavrador que aliás é creatura a todos os títulos de probidade inconcussa, mil e um boatos passaram de boca em boca dando êste facto motivo a que todas as famílias do logar de Sarrazola vivessem horas amargas em virtude de até às autoridades chegarem denúncias a fim «desta» e «daquela» rapariga ser examinada para êste efeito. Assim, algumas raparigas de porte digno viram-se forçadas a acamaradar com outras já reconhecidas pelo público como de moral duvidosa. Esta circunstância maguou mais que a inverosimil suspeita. . .

Almejava, pois, o povo, de Sarrazola principalmente, que de-pressa e duma maneira clara, fôsse tudo pôsto em pratos limpos.

Não está tudo ainda esclarecido; mas, pelo menos, sabe-se q em é a criminosa que é precisamente a criada do sr. João Costa, lavrador sério, incapaz de encobrir um crime desta natureza.

A Purificação d'Almeida, que a estas horas vive o instante amargo daqueles sobre cuja cabeça um grande ponto de interrogação paira, ponto espiritualmente luminoso que tanto pode ser o prenúncio duma mudança de scênia para fazer chorar outros que agora se riem como para desnublar o horizonte, mostrando a todos que a única criminosa é ela, a Purificação d'Ameida, de 26 anos, natural de Salreu, dizemos nós, ha-de fatalmente abandonar o recinto misterioso onde guardou toda a sua pobre sensibilidade e vir a ter-reiro com toda a Verdade!

Sim, porque esta desgraçada mulher talvez possa, no íntimo, guardar um segredo, um terrível segredo. E, uma vez que se confessou a autora do crime que interessa à sua minguada defesa a impertinente e sistemática negação em não revelar o pai daquêle inocente que ela, numa hora de maldição, fez em pedaços, crime horrendo que lhe ensanguentou a alma!

Como um terrível anátema que cai sobre um povo a persegui-lo, desapiedadamente, cruelmente, o crime desta

rapariga falará alto quando a pobre dormir o seu sono inquieto, fará calar de vergonha a sua família infeliz, e, lá dentro daquele peito que não amamentou o que tinha razão de ser, a trôntoante voz da Consciência, fera e horrenda, apontar-lhe-há o seu crime, fará a acusação implacável, com bárbara crueldade! Para altos destinos foi criado o género humano, não para estas misérias...

**AS INVESTIGAÇÕES**

No dia 26 foram convidadas a comparecer em Aveiro para a competente análise mais 6 raparigas tendo ido apenas 4 por 2 se encontrarem doentes. A última a ser examinada pelos facultativos na sala de operações do Hospital de Aveiro foi precisamente a Purificação por esta se ter deixado ficar para ultima. Pelo caminho não trocara uma palavra. Sentia-se doente duma perna, dizia ela, mas a causa agora a sabemos todos. O exame foi rapido e ao primeiro golpe de vista os distintos medicos drs. Lourenço Peixinho e Gamelas deram-lhe logo com a ferida que não estava, de facto, cicatrizada...

Sem, todavia, darem pelo grito mandaram novamente acompanhar por um guarda civico as quatro raparigas para junto do sr. Commissario de Policia que então fez sujeitar a um aturado interrogatorio a Purificação que a pouco a pouco foi perdendo a serenidade até cair em contradicções e confessar-se decididamente

**A CRIMINOSA**

a unica criminosa, explicando a seu modo, ou guardando conveniencias que desconhecemos, todos os factos.

Assim, dando credito às suas primeiras confissões, ella teve a criança no dia 19 do corrente a hora que se não encontrava ninguem em casa do sr. Costa.

Declarou mais que, (umas vezes com uma foicinha outras com uma faca), tinha ella propria esartejado a criança à hora do nascimento, que ninguem lhe assistiu no parto, e que em seguida fizera esconder os pedaços do corpo do pobre innocente sob a palha duma meda; sim, porque até hoje só appareceram as pernas. Mas, tendo em seguida, vindo as autoridades ao local por ella designado, nada encontraram. Para averiguações foi chamada a esposa do sr. Costa. Disse mais a rapariga que o pae da vitima é um rapaz que já está no Brazil ha mêzes.

Como até a esta hora ainda não adiantou quaisquer outros informes, ficamos por aqui, dando a *Ultima Hora* mais alguma noticia se a criminosa se decidir a falar.

Aos agentes Pinheiro e Ramos foi feita a incumbencia de proceder a todas as investigações para a completa descoberta de todos os caminhos do misterioso labirinto onde se refugia este repugnante crime, ficando nós com a impressão firme de que os intelligentes agentes tudo vão desvendar pelo que desde já felicitamos os nossos particulares amigos Pinheiro e Ramos.

**"ECOS DE CACIA"**

Compenetrados do dever que nos assiste e no desejo de melhorarmos o nosso jornal tanto quanto possivel, sob todos os pontos de vista, vimo-nos forçados a tomar como chefe um antigo empregado das grandes empresas dos diarios de Lisboa, onde demonstrou sempre a grande competência que tem na sua profissão. E, se, na nossa officina, se executaram sempre todos os trabalhos concernentes à Arte tipografica com perfeição e rapidez, de hoje para o futuro melhores garantias ainda podemos oferecer aos nossos clientes. Assim, esperamos que todos os amigos nos honrem com as suas encomendas e certos ficamos de que ficarão satisfeitos.

*O alcool, o nervótico sensualismo e a ambição foram e hão de ser sempre as fontes de todos os nossos males.*

**Grupo Musical Caciense**

Continuam os ensaios neste grupo musical sempre renovado com elementos novos que se vão creando, sabendo nós já que alguns contractos lhe vão ser oferecidos para abrilhantar alguns festejos que se realizam no verão nas terras circunvizinhas.

Damos esta noticia com muito jubilo.

**Curso de comandantes de batalhão e chefes de serviço de Engenharia**

Terminou o curso de comandante e chefe de serviço, o illustre capitão de engenharia sr. capitão José Afonso Lucas.

**AUXÍLIOS AO JORNAL**

Transporte.....	83\$50
Manoel Simões André..	2\$50
José Maria Marques...	5\$50
José Marques Batista..	2\$50
Soma, Esc.....	91\$00

**VERDADES como punhos**

Vem ultimamente esse belo e grande diário "O Século" embora com grandes sacrificios, dando à luz da publicidade, belas reportagens como as *Memórias do Marechal Foch*, a par duma escolhida colaboração de alguns dos maiores homens públicos da Inglaterra, França e Italia, que merecem ser lidas com muita atenção. E' justamente ao artigo de 15 do corrente da materia do sr. Winston Churchill, que eu me quero referir. As verdades ali contidas, são das tais que não admitem sofismas, tal é o peso dos seus argumentos e a sua clareza cristalina. Intitula-se esse artigo "A Sociedade das Nações e o Desarmamento da Europa".

E' o sr. Quinones de León fazendo a apresentação do "Relatório da Comissão Preparatória do Desarmamento"; o Dr. Curtius, fazendo a apologia do desarmamento,—"dos outros"—em favor da Alemanha; o russo Lunarcharky mandando desarmar imediatamente, pondo no fundo os navios de guerra e destruindo "para ingliez vêr" os armamentos, etc., etc.; a Polónia com a Rússia dum lado e a Alemanha do outro; e a sempre cubijada França tendo dum lado a Alsacia e a Lorena de 1870, ainda queria mais em 1914, e do outro a Italia que, "só deseja" a paridade naval em relação à França, e uma certa *preponderancia* no Mediterraneo,—a qual não vê lá com muito bons olhos—a farturinha de fortos que a dita França constroe nas suas fronteiras. Da Inglaterra nem se fala, pois como é sabido, a sua fortaleza, (não falando na sua poderosa armada) consiste muito simplesmente no seu isolamento insular. No entanto, foi muito significativo nessa reunião, o discurso pronunciado pelo irlandez sr. Mc. Gilligan, dizendo que *"ora até que emfim que, após 40 anos temos a impressão nitida de estarmos ainda, no começo da nossa tarefa"*. Estas palavras, são na verdade, de uma oportunidade flagrante.

E' que, por mais que todos se esfaíem em propalar o desarmamento é quando todos, à compita, tratam de se armar o mais poderosamente possivel, e o mais modernamente—*armar-se até aos dentes*—como sóe dizer-se, e... à cautela.

Diz o sr. Churchill que "odios velhos não desaparecem facilmente, mas são, muita vez, esquecidos, quando nos defrontamos com idéas novas. Poderá ser assim. Eu ponho-lhe as minhas duvidas. E, debaixo do tal véu que a Sociedade das Nações põe por cima da Europa, os odios, as vinganças, os recios e as intrigas fervilham... e à sucapa, todos se armam o mais que podem, não vá o diabo ser tendeiro.

ARGUS.

**Mercado de Estarreja**

Milho b. nacional (20,1)	11\$00
Trigo . . . . .	26\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	26\$00
Feijão amarelo . . . . .	20\$00
" mistura . . . . .	16\$00
" laranjeiro . . . . .	28\$00
" frade . . . . .	16\$00
Ovos (duzia)	4\$60

**Fabrica de Serração moagem e descasque de arroz**

Continuam as obras na casa onde vae ser instalada a fabrica a que já nos referimos; desejando que em breve esteja a funcionar.

E' um grande impulso dado a esta terra no sentido do seu desenvolvimento e progresso.

**ECOS DA SOCIEDADE**

**ANIVERSARIOS**

No dia 1 do corrente passou o aniversario natalicio da senhora Francisca Gonçalves Pereira de Almeida.

— Em 4 fez 20 anos a simpatica menina Filomena Pereira da Silva.

— Completou no dia 8, 26 anos o nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Pereira, industrial de padaria na Barra.

Os nossos parabens.

**VISITAS**

Estiveram na nossa redacção: José Maria Marques, que se encontra em Taboira desde o dia 16, vindo da Golegã, partindo por estes dias para o Entroncamento;

José Simões André que apenas veio fazer uma rápida visita a sua respeitável familia;

António Simões de Pinho que hoje se retira com sua dedicada esposa para a Golegã onde mantém uma firma industrial com os nossos amigos e assistantes srs. Manuel Pereira Félix e João Pereira Félix o primeiro dos quais vem amanhã para passar entre nós uma temporada na sua linda vivenda;

José Marques Batista, industrial na Malz Posta; e

Zeferino Gomes da Costa, António da Costa Pinho, José Guerra d'Abreu, e outros mais individuos que não conhecemos e de que não podemos tomar nota.

**ESTADAS**

Cumprimentamos há dias em Cacia o nosso bom amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela, muito digno industrial panificador em Coimbra, que veio fazer uma visita a sua extremosa mãe.

— Na preterita semana esteve entre nós o nosso amigo e assistente sr. António Fernandes Tavares, empregado de panificação em Ovar.

— Também tivemos o prazer de cumprimentar ha dias os nossos amigos srs. José Rodrigues Gomes e Arnaldo Silva.

**DELIVRANCE**

Teve a sua feliz delivrance no dia 16 do corrente a esposa do nosso bom amigo sr. António Ribeiro da Silva, dando à luz umri criança do sexo masculino a sr. Maria Rodrigues d'Oliveira.

Mãe e filho encontram-se bem.

**RETIRADAS**

Já se retirou para Lisboa o nosso bom amigo e assistente sr. Manuel Valente, industrial de panificação na capital, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa. Desejamos-lhes muitas felicidades.

**ECOS DA CACILÂNDIA**

Ao ler o artigo "Homem do seu officio", inserto no "Ecos" de 22 do corrente, não pude conter o impeto de revolta e de protesto quando deparei com o seguinte trecho:

"... Houve um dia um homem no país da Caciândia, que era um grande amigo da sua terra, e um dia, de tanto amor que lhe tinha até lá fundou um jornalzinho ao qual deu o nome de "Ecos de Caciândia"..."

Ora este trecho refere-se a um empreendimento de meu falecido pai, pois foi elle quem fundou o "Ecos de Cacia", que o sr. Argus, num infeliz e profano humorismo, classificou de *Ecós de Caciândia* e de *jornalzinho*.

Lá que se critique um homem que é do rol dos vivos, ainda se admite. Agora que se amesquinhe a obra de um morto, salpicando-a do veneno de um humorismo irreverente que vai atingir o que um morto conserva de sagrado:—a memória, quando essa obra foi reconhecida de utilidade para a nossa terra,—isso não é próprio de pessoa que se considera civilizada e escreve nos jornais.

Toda a gente do nosso tempo sabe que meu falecido pai, não sendo de Cacia, fundou há 15 anos um jornal, de 5 colunas e 4 páginas, a que deu o titulo de "Ecós de Cacia", jornal que tendo a sua redacção em Aveiro, pouco mais de um ano teve de vida porque morreu com o seu fundador.

Meu pai, homem correcto; honesto e trabalhador, defensor acérrimo dos interesses da sua terra adoptiva,—como aliás o sr. Argus reconhece, chamando-lhe grande amigo de Cacia,—mas inimigo de tricas e contendas jornalisticas porque julgou sempre que a imprensa se criou para fins altruistas e não para servir de vazadouro de misérias e campo de intrigas,—como infelizmente alguma gente encara o préstimo da pequena imprensa,—deu ao seu jornal uma orientação que se impunha pela correcção e pelo idealismo, contando no seu elenco colaborador em individualidades de um certo destaque, entre as quais algumas da nossa terra.

Por tal motivo o seu jornal marcou no seu meio e sempre foi bem recebido e bem querido pelos nossos conterrâneos em geral.

Como esta é a verdade e a justiça, eu tenho o dever, como filho amantissimo que fui, de defender quem não o pode fazer, e portanto de fazer sentir ao sr. Argus a injustiça e falta de correcção que teve para com a memória de meu pai, ao classificar de *jornalzinho* e de *Ecós de Caci-*

CORRESPONDENCIAS

AMIGOS DOS "ECOS"

Esclarecendo um caso

Publicou o «Democrata», de Aveiro, em seu número de 14 do corrente, uma local em que punha em destaque a miséria em que se encontrava Maria dos Anjos do Bonsucesso, tuberculosa e mãe de 7 filhos menores e chamava o referido jornal a caridade dos bemfeitores para esta pobre infeliz.

Em homenagem á justiça e á verdade, cumpre-nos esclarecer bem o assunto, tal qual elle é.

E' na verdade Maria dos Anjos, a que o jornal se refere, tuberculosa e mãe de 7 filhos, vive na miséria sim, mas uão é pobre como diz o «Democrata» que certamente foi mal informado.

Melhor que o «Democrata» vai o «Ecos de Cacia» informar o público do que se está passando.

A Maria dos Anjos é casada com um homem reles que nem nos merece a consideração de lhe publicarmos aqui o seu nome. Desse casamento nasceram 7 filhos que hoje ao lado da extremosa mãe vivem na miséria.

Enquanto Maria dos Anjos não foi doente, trabalhava demasiadamente, e mais das vezes ultrapassando as suas posses, mas então nunca os seus filhinhos conheceram a miséria.

Nesse tempo o marido batia-lhe barbaramente, mas ela nunca o descobria. Sofreu-o conforme pôde até que chegou a apanhar uma tuberculose!

A desditosa Maria dos Anjos tem recebido grandes esmolas por intermédio do «Democrata» agradecendo-as com soluços na garganta, filhos da amargura do seu viver.

Não se diz pobre porque ainda possui algumas propriedades; o seu triste viver deveo unicamente á conducta do homem com quem teve a infelicidade de casar. Não lhe dá dinheiro nem quer tão pouco saber de socorrê-la com medicamentos dizendo: «esse cadaver já não precisa de remédios».

Temos ainda a acrescentar a tudo isto que esse homem não quer trabalhar, estando á espera das esmolas dos benfeitores para vestir os filhos, deixando-os chegar ao ultimo extremo da miséria.

Isto que aqui digo é escrito á luz da lógica e da verdade, e era assim que o «Democrata» devia escrever, ou ser informado.

Chamamos a atenção das autoridades para este assunto, pois que é triste a vida desta infeliz que está a receber esmolas sem precisão.

Tenhamos compaixão desta infeliz tuberculosa e das criancinhas!

Esperamos que as autoridades encarem o assunto como merece.

Bamsucesso, Fevereiro, de 1931.

Manuel Matos Pereira.

ANUNCIOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

landia o jornal que fundou e dirigiu.

Pela inserção destas linhas lhe fica, sr. Director, sumamente grato o que é com estima

Viseu, 24 de Fevereiro de 1931.

CELESTINO BAPTISTA DA SILVA capitão de infantaria n.º 14.

MATADUÇOS-ALUMIEIRA

QUINTA DO GATO, 24. (Retardada)

**Ainda o Carnaval**—Oficialmente os 3 dias de Carnaval são destinados á folia, dando assim liberdade a que todos ponham a sua mascara preferida, afivelando a caraça que mais se ajusta ao seu caracter. Ha uma mascara que se vê, que nunca se esconde; a mascara real que todos apresentam durante o ano.

Durante estes tristes dias, pretende fazer espirito o «al-cool» que aquece e estonteia, delira e ilude, fantasia graças, delicias e gôso...

Sobre a miséria de todo o ano, dissimulando-a, iludindo-a debalde—uma caraça velha de papelão, uns trapos ou folhos de rendas á antiga que se tirou duma cama já farta de sentir todas as noites o gemer de quem sobre ela se deita com fome.

Tudo aparece nestes dias, esquecidos, do mal que passaram todo o ano.

Duas mascaras:—um individuo envolvido em roto esteirão, cara mascarrada, preso u nma corda, a dansar, a fazer de urso, o outro a fazer-lo dansar, com alentado varapau, que faz bramir com valentia, a provocar a gargalhada avar e babêsa dos mirones lambidos de gôso... Eis o Carnaval do nosso tempo.

**As andorinhas**—Já regressaram as queridas mensageiras que são o prenuncio dos lindos dias de sol da fertil primavera. Que sejam bem-vindas pois, as andorinhas.

**Casamento**—Teve lugar no dia 15, na Matriz de Esgueira o enlace matrimonial do sr. Henrique Pereira da Silva, do Couto de Cucujães (Oliveira de Azemeis), de regresso do Rio de Janeiro onde se encontrava há 25 anos, com a gentil menina Arminda d'Oliveira Silva, de Esgueira, filha da sr.ª D. Filomena Pereira. Em seguida ao banquete houve varios brindes que se levantaram pelas prosperidades dos noivos.

Aos noivos, que fixaram a sua residencia em casa da mãe da noiva, em Esgueira, desejamos uma prolongada lua de mel.

**Aniversários**—Em 16 completou 26 anos a mademoiselle Rozinda Rodrigues d'Almeida, residente no Rio de Janeiro, filha do sr. Luiz R. d'Almeida de Alumieira.

No dia 17, passou o aniversario natalicio do sr. Manuel Dias dos Santos, de Alumieira.

No mesmo dia também fez anos a sr.ª D. Maria Marques Mano, de Mataduços.

—Completo mais um ano de existencia, o nosso bom amigo Adriano da Conceição Mota, digno director de «O Eco de Estremoz».

A todos enviamos parabens.

**Delivrance**—Com muita felicidade deu á luz no dia 16 do corrente uma criança do sexo feminino, a sr.ª Rosaria Andias, a (Massuda). A rescensada desejamos muitas felicidades e um futuro ridente, porque nem só os que nascem em berço dourado, tem igual direito.

Oxalá a caridade e a boa moral de todas as criaturas de Bem, ajudem este inocente na vida que agora se lhe abre.—C.

**Festa de S. Braz**—Realizou-se nos dias 7, 8 e 9 deste mês a tradicional festa anual na Quinta do Gato em louvor do milagroso S. Braz.

A concorrência foi enorme para o que muito contribuiu a vinda da Banda de Música de lhavo sob a regência do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior.

No dia 7, á noite, houve concerto pela mesma Banda, bailes e descantes populares, como é costume nos mais anos.

No dia 8, pelas 6 horas da manhã, a banda percorreu as ruas da povoação anunciando a alvorada, sendo lançada uma estrondosa girandola de foguetes de dinamite. Em seguida foi celebrada a missa a grande instrumental, orando ao evangelho um reputado ministro da Igreja.

No dia 9 teve lugar o arraial da tarde executando a banda os melhores números do seu repertório e dando lugar assim a que as nossas gentis moças se podessem recrear em inocentes bailados tão característicos da nossa terra.

**Batizado**—No dia 8 procedeu-se á cerimonia do batismo de um filhinho da senhora Rosa Farelá e do sr. António Farelá. Parainfaram o sr. António Carapinha da Costa e a senhora Maria da Costa Carapinha.

**Consórcios**—Realizou-se o casamento da gentil menina Maria Ferreira Caldeira com o sr. Manuel Isaac, de S. Bernardo.

—No lugar de Aranhos de Baixo, proximidades da nossa terra, realizou-se há dias o enlace matrimonial da gentil menina Rosa Figueira, filha estretecida do sr. Manuel Camoira com o sr. Tomé Figueira, filho do sr. Serafim Figueira e de Rosa Maças.

Os nossos parabens.

**Estadas**—No dia 8 tivemos o prazer de cumprimentar vindo de Coimbra, o sr. Salvador da Maia Gafanhão e seu irmão João da Maia Gafanhão.

Estes nossos amigos vieram fazer uma visita a suas familias que muito os estimam.

C.

**CONDEIXA, 16**

Em passeio vieram da Barra da Coimbra e a esta terra no dia 1 e 2 os dedicados filhos do sr. João Gonçalves Pereira e da senhora D. Mariana Pereira da Silva, sendo muito estimados por seus primos, encontrando-se já na Barra o sr. António Gonçalves Pereira e a sua extremosa esposa.—C.

**BONSUCESSO, 20.**

**Consórcio**—Realizou-se no dia 14 do corrente o enlace matrimonial da gentil menina Conceição Sezus Liguarda, filha do sr. José Marques da Silva; já falecido, e de Ana Sezus Liguarda, com o sr. João Duarte, do lugar de S. Bernardo, deste concelho.

Após o acto religioso que se realizou na igreja matriz, foi oferecido em casa dos pais da noiva um lauto jantar a que assistiram os srs.:

Farelá, de Aveiro, padrinho dos noivos, Capitão Rebôcho, de Infantaria 19 e distinto professor no liceu José Estêvão,

Aveiro, P.º Daniel Correia Rama, mui digno vigário nesta freguesia, e o nosso amigo e tio da noiva sr. Manuel Matos Ferreira e ainda outros individuos de categoria social de que não podemos tomar nota.

Aos simpáticos nubentes auguramos a mais completa felicidade.

**Carnaval**—Passou o Carnaval, época de estúpida folia. Este ano, como no geral tem sucedido nos anteriores, o Carnaval passou por esta terra sem darmos por isso.

Valha-nos isso para não nos enchemos de maior tédio.

**Recenseamento populacional**—Por o último recenseamento geral da população, verificou-se que esta freguesia tem 3.507 habitantes.

**Aniversário natalicio**—No dia 11 do corrente passou o seu aniversario natalicio o interessante menino Júlio Matos de Oliveira, irmão do nosso inolvidável amigo Cezar Matos de Oliveira, empregado comercial em Aveiro.

Ao *Júlio* enviamos affectuosos parabens.

M. M. Pereira

MATADUÇOS, 24

**Lamentavel desastre**—Hoje pelas 10 1/2 horas quando Domingos da Silva Lopes, o (Domingos do Vaz) casado, de 45 anos, carroceiro, andava no transporte de adôbos, no local denominado Viela do Chão de Paulo, para os lados do Facho, este seguia sentado sobre a dianteira do leito do carro, «marmelas» quando uma das rodas resvalou numa pequena pedra que deu origem a um solavanco tendo cuspidido abaixo o Domingos Lopes que ficou com as pernas envolvidas nos raios da roda, de cujo tombo as vacas condutoras se espantaram, arrastando-o á distancia de alguns metros.

Criaturas bondosas, como há sempre, de pronto lhe prestaram os primeiros socorros transportando o infeliz a casa de sua residencia, e ali rapidamente compareceu o sr. dr. Machado, distinto especialista em Aveiro, que se prontificou a tratar o infeliz smistrado.

Domingos Lopes ficou com a perna direita, do joelho para baixo esmagada, pelo que será amputada, e ainda com varias contusões pelo corpo.

O infeliz Domingos Lopes tem sido sempre um incansavel trabalhador e um exemplar chefe de familia. Tem sido muito lamentado devido ao grande desastre de que foi vítima.

No ano findo tinha este sr. sido nomeado juiz das festas que em principios de Abril se realizam em Alumieira.

Fazemos votos ardentes pelas melhoras do bom e infeliz enfermo.—C.

**S. Bartolomeu**

A *Comissão das festas a São Bartolomeu fez entrega ao hábil pirotécnico sr. Albino Dias da Costa, do prémio oferecido por ocasião do certamen de fogo nas últimas festas*

Os *Ecos de Cacia* mais uma vez felicitam o sr. Albino Dias da Costa pelo exito que obteve com a ajuda, evidentemente, do eu acreditado pessoal.

Novos assinantes

Distinguiram-nos com as suas assinaturas os srs.: Manoel Dias Quaresma, Henrique Marques da Silva, João Lourenço Costa, Inacio Joaquim da Costa Restolho, Armenio Maia, Antonio Nogueira de Pinho, José Rodrigues Pinto, Faliere Lima Correia, Antonio Nunes Teixeira, Agostinho Rodrigues da Bela, Manoel Marques Dias, José Lauro de Abreu, João Pereira da Silva, Manoel Pereira de Souza, Joaquim Euzébio Pereira, Armindo N. Deus, Albano D. Pinheiro e Silva e Antonio Simões Pinto.

O CANTINHO DO NAMORADO

Este cantinho, tem por objectivo, narração dos factos e analise duma forma alevantada os personagens que habitam neste recanto de Portugal—Minho, Douro e Beiras, não sendo necessário abalar para além da raia, para procurar... assunto!

Há muitos leitores e assinantes, que desconhecem ainda os encantos das serras das mossas Beiras; das arribas bravias e das verdes veigas do Minho, que são pitorescas pela magnifica impressão de beleza que nos dão á vista; os rios que, com o seu murmurio, parecem falar-nos; os pinhais, que parecem tivar, quando acoitados pelo vento; o mar, meigo, brando que beija as nossas lindas praias; o plangente chorar das guitarras e das violas...

Ha ainda quem desconfie algo destas belezas!

Vamos por exemplo ao Bussaco para observar o nascer do Sol desta bela estancia de turismo, onde o ar é fino e puro o ambiente. A luz da manhã eleva-nos a alma e dá-nos ao corpo energia. No ponto mais alto da serra do Bussaco, ergue-se altiva e magestosa, uma cruz—a Cruz Alta,—donde observamos um panorama deslumbrante! Que extensão panoramica! Serras para além das serras dum lado, planicies sem fim para o outro! O Caramulo, a Estrela, a Louza, etc., nas elevações; as varzeas da Vecariga, do Rego, de Santa Cristina, nos vales. Acolá e alem, grupos de aldeias...

Já veem os meus caros leitores que escolho as melhores personagens deste lindo Portugal.

Nada me entristece ao escrever este meu «cantinho». Nenhuma sombra existe no coração ao evocar estas paragens. Mas, só agora é que estou a ver que esta minha divagação de nada pode interessar os meus caros leitores. A todo o patriota peço desculpa de me tornar massador na pobre analise que faço assim das belezas da nossa terra. (Continua no próximo número)

C. Pinto

TERMINANDO O ASSUNTO

Sr. Director do «Ecos de Cacia»:—Não tendo eu ideais politicos nem tão pouco vontade de discutir sobre este assunto, muito menos envolvendo-se nele «Senhoras», venho por este meio dar uma simples resposta ao ultimo escrito da «Uma miudagem feminista» que com o seu novo argumentar me obriga a vir responder-lhe.

Magnouse a «Feminista» por eu empregar o termo de orgulho?... Pois supponho não ofender a autora do artigo, empregando este termo.

Não valem insinuações... e, quando escrevo, passo primeiro educar a fim de cumprir os seus deveres de mulher.

Tambem tenho amor proprio. Mas este amor só o dedico aos meus sentimentos e a Deus, e não por vaidade.

Diz a autora que no tempo de Jesus Cristo não haviam automoveis, aviões, submarinos, etc.

Tudo isso é verdade... Mas mais verdade é que nesse tempo havia respeito, docilidade no amor do proximo e nunca nesse tempo algum se lembrou de desejar a igualdade de que infelizmente somos victimas na actualidade.

O modernismo na mulher tem sido e é cada vez mais disparatado. No progresso do lar e na boa familiaridade é que deviamos progredir.

Vaidade só e simples vaidade!...

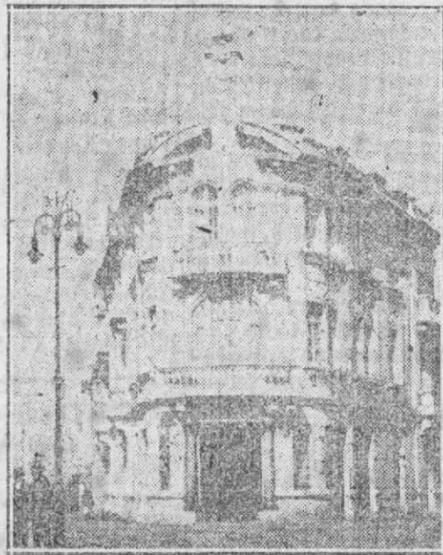
Enquanto a conhecimentos estamos muito longe de nos encontrarmos e para isso só falando com mais... vagar. E' dever do homem desviar do caminho da verda perigosa a inocente ovelha que segue para o abismo e esforcarmo-nos por fazê-la voltar ao bom caminho.

Anadia, Fevereiro de 1931.

NEOPOLIS.

**Hotel Avenida e Restaurante**  
DE  
**BRUNO DA ROHA**

Bom serviço, economia e caseiro recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.



ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS  
POR JUNTO  
Largo da Estação—Aveiro

**Manoel R. Barbosa**  
**Cacia Quintã**

Fornecedor de madeiras e lenhas e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.  
Adôvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito  
NA GAFANHA E NA QUINTÃ.

**Farmácia Alves**  
**ANGEJA**

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.  
Grande quantidade de productos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.  
Execução rapida e perfeita em todo o reccituario.

**N' O PARAI SO**  
— DE —

**Armindo N. Deus**

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C.ª L.ª)

**E' que todos devem comprar**

Mercearias, ferragens, tintas,  
drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a---Avenida Bento de Moura---7-c

(Em frente á Capitania)

**AVEIRO**

E', porque alem do resumido preço tem as seguintes virtudes:

- 1.ª—As Ferragens são resistentes, com que podeis defender-vos dos mal intencionados.
- 2.ª—As Tintas e Drogas, são fixas e alegres, com que podeis dar á vossa casa um aspecto risonho e airoso.
- 3.ª—As Mercearias, de primeira qualidade, dão-vos saude e prolongar-vos-ha a vida;
- 4.ª—Quem ali fôr comprar, alem das boas mercadorias, adquire virtuosamente uma boa disposição.

Ide pois a O PARAI SO—(Em frente á Capitania)

**Manuel Martins Simões**

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas  
CACIA

**Padaria**

Trespasa-se uma Padaria bem montada, motivo do seu proprietario não poder estar á testa.

Para tratar com o mesmo João Lourenço Costa; Rua Cornel Galhardo N.º 26 Ovar.

**Abilio de Carvalho**

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da  
**MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS**  
SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Vende-se nas boas Farmácias

**QUEREIS UM BOM CONSELHO ? CALÇAI SÓ DA "PORTUGAL,"**

Cambio	
Libra cheque . . . . .	108030
Libra ouro . . . . .	108058
Dolar . . . . .	22\$27 3
Franco Francês . . . . .	\$87 5
Peseta . . . . .	2\$37 8
Marco . . . . .	5\$30 0

**Avisamos**

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrário, fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje nao tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume.

Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpeza nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.ª um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

**JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO**

LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

**AO PUBLICO**

**ABEL GONÇALVES**, com moagens de milho, proximo do Passo de Nivel de Esgueira, previne por este meio o publico de que já chegaram os aparelhos para o descasque de arroz, estado pois habilitado a descascar qualquer porção, ás segundas e quintas-feiras durante todo o dia.

Perfeição e mocidade de preços

**Farmacia Lusitana**

**ABILIO CARVALHO**  
CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro. Sortido completo em drogas; irrigadores, fundas, argalias, aguas minerais, etc. etc.

**Manuel Rodrigues Carvalho**  
COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

**Agencia funerario**  
DE



**GUILHERME DIAS CAPELA**

Em frente á Praça da Republica—Angeja

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana.

Corôas, caixões, chumbo, ce ra, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços.

Translações em todos os cemiterios.

Armação de caras, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

**Manoel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)